

MULTIDÃO DE ESQUECIDOS

Marcelo Abreu
Da equipe do **Correio**

Baiano do Senhor do Bonfim, o lavrador José Lucindo é homem tinho. Mãos calejadas do trabalho na roça, aprendeu a espantar as doenças com resignação. Fez isso com sabedoria ao longo dos seus 78 anos. "Raramente tinha dor de cabeça, mas agora, com as vista turvas, não tô muito bem", queixa-se.

E com a mesma determinação dos mais de 70 anos de trabalho incessante na terra, acordou cedo e foi garantir a consulta com os médicos estrangeiros. "Tem quatro anos que não vou me consultar das vistas. Também nunca se consegue marcar nos hospitais", reclama.

E lá foi José. Sozinho, com uma lista onde, numa letra desalinhada e trêmula, estava escrito os nomes e telefones dos filhos. "Se eu me perder ou acontecer alguma coisa comigo...", explica. Espantou-se ao ver o tamanho da fila. Não pensou duas vezes: voltou em casa e trouxe um banquinho de madeira.

Deixou o lugar na fila sob a responsabilidade de uma senhora que acabara de conhecer, a mineira Maria Marinho da Silva, de 65 anos. "Guardei o lugar pra ele porque ele é um senhor distinto", elogia ela, que veio do Riacho Fundo.

E assim, depois da amizade recém-conquistada, José emprestou o banquinho para que Maria sentasse de vez em quando. Ficaram amigos, numa fila em zigue-zague.

José, Maria e mais uma infinidade de gente só queria uma coisa: ser atendido por um médico. Há meses, Maria peregrina por hospitais e postos de saúde públicos para tratar de "problemas na bexiga". Em vão. "Eles nem marcam consulta pra mim porque dizem que não tem vaga", reclama ela. "Já tinha perdido a esperança de ver um médico um dia."

Mas ontem José e Maria apostaram que seriam atendidos. Ouviram falar que "uns médicos do estrangeiro" iriam estar ali, no Clube Cit de Taguatinga, atendendo todo mundo. E lá se foram. Cheios de esperança. Até o meio-dia, ainda estavam no mesmo lugar, sentados no mesmo banquinho. Mas com esperança.

O mesmo ânimo que trouxe a secretária Ivone dos Santos, de 31 anos. Ela madrugou na porta do Cit. Trouxe o filho Mario, de 11 anos, para consultar do ouvido. Não conseguiu vaga para ontem, mas jurou que voltaria hoje.

"O que esses médicos americanos estão fazendo era obrigação do governo brasileiro. Que país é esse, meu Deus, que tem que vir gente de fora pra socorrer a gente?". Nesse momento, seus companheiros de fila engrossaram o coro e a aplaudiram. A porta do Cit virou lugar de protesto.

Em outra fila, a professora em greve Vilma Ribeiro, de 40 anos, chorava. "Tô com um nó na garganta que tá doendo e consulta nos hospitais públicos só daqui a oito meses. Eu dependo da minha voz pra trabalhar", implora.

Joédison Alves



Mais de duas mil pessoas fizeram fila em frente ao Clube Cit, de Taguatinga, para consulta oftalmológica, dentária e clínica geral: doze médicos e sete dentistas atenderam a mais de 500 doentes